

Enchente em Paraty: Relato de uma experiência

Ana Júlia Colameo



Apresentação preparada para a Oficina
“Amamentação em Situações de Emergência”
SMAM 2009

Paraty é uma cidade histórica e turística, situada ao sul do Estado do Rio de Janeiro, entre a Serra da Bocaina e o mar.



Tem cerca de 34.000 habitantes, metade dos quais moram na área urbana...



... e metade se espalham entre 65 ilhas e muitos núcleos populacionais situados à beira mar...



... e às margens das cachoeiras, cercadas de mata Atlântica.



Na madrugada de 10 de janeiro de 2009, uma cabeça d'água nas nascentes do rio Perequê-Açu formou uma onda de cerca de 3 metros de altura.



A onda desceu a serra, carregando troncos de árvores e rochas que foram...



**... destruindo as margens do rio,
estradas, pontes, casas e carros.**



E atingiu a área urbana...



... causando uma enchente que alagou boa parte da cidade.





Quando a água desceu, a destruição e a lama tomaram conta da paisagem.



**Tanto a cidade como a zona rural
foram muito atingidas.**





**Nível
da água**

2009.01.11 08:35

Era preciso tirar a lama, mas o desastre destruiu o sistema de captação e Paraty ficou sem água.



Isso dificultou muito a limpeza das casas.



**A água potável faltou por muitos dias.
A água disponibilizada pelos caminhões-pipa
era retirada do rio.**



Para lavar roupas e objetos cheios de lama, também era preciso usar a água do rio.



**A defesa civil distribuiu colchões,
mantimentos e alguma água doada.**



A carga de trabalho das mulheres ficou muito alta e elas precisaram de toda ajuda possível, para diminuí-la.



**Não parecia ser um momento propício
para falar sobre amamentação...**



Mas como preparar uma mamadeira nestas condições?



2009.01.11 09:35

Ao conversar com as mulheres, percebi que elas queriam falar das suas perdas...



No posto de saúde a situação também era bastante difícil.

As geladeiras desligaram.

As vacinas foram perdidas: houve **corte no fornecimento de energia elétrica!**

E esse era um problema urgente.



Só depois foi possível conversarmos sobre os riscos de não amamentar e a necessidade de apoiar as mães na amamentação.



O tempo foi passando e a vida foi entrando na normalidade...



Em 24 de fevereiro, uma outra cabeça d'água, desta vez nas nascentes do Mateus Nunes, fez o rio transbordar.



**Era uma segunda tragédia para a cidade,
só que desta vez, atingiu minha casa.**



**Na fase aguda da enchente só tive
idéia de salvar meu pai, o caseiro, os
cachorros, o carro e a mim mesma.**



**Só depois que eles
estavam seguros, ofereci
ajuda médica aos outros.**



Felizmente sobrevivemos à enchente, mas a casa ficou cheia de lama e o quintal destruído.



Entrei em estado de choque!



Me sentia “dessintonizada” com a realidade, triste e desanimada...

**Somente recuperei minhas energias depois
que chorei bastante num ombro amigo.**



Agora estamos reconstruindo.



Conclusões que tirei dessa experiência:

Amamentação deve ser promovida ANTES da emergência, todos os dias e em todas as oportunidades.



Conclusões que tirei dessa experiência:



A promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno devem ser incluídos nos planos e nos treinamentos de prevenção e atenção aos desastres.

Conclusões que tirei dessa experiência:

O apoio à amamentação no momento de um desastre é difícil, no entanto, é fundamental.



Conclusões que tirei dessa experiência:

Durante as emergências, é preciso dar atenção ao sofrimento, para que os sentimentos aflorem e propiciem a saída do estado de choque.



OBRIGADA

Dra. Ana Júlia Colameo:

**Médica Pediatra.
Mestre em Ciências, na Área da Saúde Coletiva.
Conselheira em Amamentação pela OMS/UNICEF
Membro da IBFAN.**

Contato: anajuh@yahoo.com.br

